



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Achados patológicos de helmintoses intestinais em cães
Autor	NEUSA BARBOSA CASTRO
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Os cães podem ser acometidos por diversos helmintos do intestino delgado, que causam diferentes sinais clínicos como anemia, ascite, dor abdominal e hipoproteïnemia. A importância clínica é maior em animais jovens, porém pode ocorrer raramente em cães adultos. O objetivo do trabalho é descrever os casos de necropsias de cães infectados por helmintos intestinais realizados pelo Setor de Patologia Veterinária (SPV) da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Os registros de necropsia dos cães foram revisados no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2012 em busca de óbitos que tiveram como causa a verminose intestinal. Através dos registros, identificaram-se dados gerais dos animais, sinais clínicos, achados de necropsia e alterações histológicas. Durante 10 anos foram necropsiados 4310 cães, destes, 28 apresentaram helmintoses intestinais, perfazendo 0,64% dos diagnósticos de cães no período analisado. Encontraram-se caninos machos em 16 necropsias e fêmeas em 12 casos. Animais sem raça definida representaram 50% dos casos. A idade variou de 15 dias a 5 anos, observando-se cães menores de um ano em 89,47%. Os sinais clínicos foram relatados em 18 casos pelo médico veterinário ou proprietário. Relataram-se como principal sinal clínico dos caninos a diarreia (10/18), que em parte dos casos se apresentava hemorrágica (4/18). Outros sinais clínicos mencionados foram: anemia (6/18), apatia (5/18), anorexia (4/18), vômito (3/18) e convulsões (3/18). A suspeita clínica foi descrita em seis históricos pelo veterinário. Relataram-se a suspeita de ocorrência de verminose intestinal (3/6), gastroenterite (1/6), tétano ou intoxicação (1/6) e cinomose canina (1/6). Durante os exames macroscópicos visualizaram-se acentuada infestação de helmintos no intestino delgado, representadas pela identificação de *Ancylostoma caninum* (18/28), *Toxocara canis* (13/28) e por *Dipylidium caninum* (7/28). Entre estes casos ocorreu a parasitose por mais de uma espécie de helminto em 42,86%. Através da necropsia também se observaram mucosas pálidas (21/28), intestino delgado com conteúdo hemorrágico (12/28), fezes pastosas e enegrecidas aderidas à região perianal (10/28), ascite (9/28), edema de tecido subcutâneo (5/28) e caquexia (5/28). A avaliação histológica foi possível de ser realizada em 22 animais. As principais lesões histológicas consistiam de hematopoiese extramedular no baço (12/22), degeneração gordurosa de hepatócitos (11/22), necrose paracentral de hepatócitos (6/22), congestão hepática centrolobular (5/22), mucosa intestinal com hemorragia (4/22), intestino delgado com cortes transversais de *A. caninum* no lúmen (4/22) e enterite mononuclear ou mista na mucosa (4/22). Em dois casos diagnosticaram-se doenças concomitantes, representadas por um caso de enterite por *Isospora* spp. e em outro ocorreu enterite pela parvovirose canina. Com a apresentação deste trabalho, descreveram-se casos de óbitos de cães por verminoses intestinais na rotina laboratorial de patologia. Através dos resultados, demonstrou-se que as helmintoses ainda se apresentam entre os diagnósticos *post mortem* de cães, doença que poderia ser facilmente prevenida, diagnosticada e tratada corretamente. Também deve ser investigada a presença de verminose em casos de diarreias em animais adultos. Além disso, diante da ocorrência de enterites a associação de helmintos e outros agentes infecciosos devem ser considerados no diagnóstico clínico de cães.